

Seis positivos no antidoping da Olimpíada de Tóquio

Image not found or type unknown



Foto: GettyImages

Havana, 16 de setembro (RHC).-Comunicado veiculado no site oficial da ITA – Agência Internacional de Testes revelou que apenas seis esportistas deram positivo a substâncias proibidas, utilizadas para melhorar o rendimento esportivo, nos recentes Jogos Olímpicos de Tóquio.

“Estas amostras de urina e sangue fazem parte dos mais de cinco mil testes antidoping realizados a 4.255 esportistas, o que significa que mais de um terço dos competidores foram submetidos a pelo menos um exame”, diz o documento.

A maioria corresponde às delegações mais numerosas, como as da China, Comitê Olímpico Russo, EUA, Grã-Bretanha e Austrália.

A estratégia adotada pela ITA foi baseada na avaliação de riscos, desenvolvida antes dos Jogos, levando em conta diversos fatores, como a fisiologia dos esportes, as características individuais dos atletas e os países com maior probabilidade de incidência desse flagelo.

O caso que chamou mais a atenção foi o do velocista britânico CJ Ujah, integrante do revezamento 4x400 metros desse país que ganhou a medalha de prata. Ele deu positivo à ostarina e ao S-23, utilizados normalmente como anticoncepcionais hormonais masculinos e no tratamento para a perda de massa muscular e osteoporose, respectivamente. Por esse motivo, é provável que a equipe tenha de entregar a medalha conquistada na prova.

O comunicado ressalta que a última fase do programa antidoping da ITA para a Olimpíada de Tóquio é a conservação das amostras tomadas antes e durante os Jogos, para testá-las depois.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/noticias/deportes/270475-seis-positivos-no-antidoping-da-olimpiada-de-toquio>



Radio Habana Cuba